



Centro de Estudos de
Economia Aplicada do Atlântico

WORKING PAPER SERIES

CEEApIA WP No. 02/2013

Turismo de golfe na ilha de São Miguel: fatores que influenciam a duração da estadia

**Vera Vicente
Ana Moniz
António Gomes de Menezes**

November 2013

Turismo de golfe na ilha de São Miguel: fatores que influenciam a duração da estadia

Vera Vicente

Universidade dos Açores (DEG)

Ana Moniz

Universidade dos Açores (DEG e CEEAplA)

António Gomes de Menezes

Universidade dos Açores (DEG e CEEAplA)

Working Paper n.º 02/2013
novembro de 2013

RESUMO/ABSTRACT

Turismo de golfe na ilha de São Miguel: fatores que influenciam a duração da estadia

Resumo: O objetivo central deste artigo é analisar os motivos da visita e os fatores que influenciam a duração da estadia dos turistas de golfe na ilha de São Miguel, prosseguindo-se com a segmentação do mercado.

O conhecimento teórico deste tema permitiu a elaboração de um questionário que foi aplicado aos turistas de golfe que passaram pelo Campo de Golfe da Batalha. Os resultados deste questionário permitirão apurar a duração da estadia e o grau de satisfação.

Palavras chave: turismo de golfe, segmentação do mercado, duração da estadia, Açores.

Abstract: The aim of this paper is to analyze the reasons for the visit and the factors that influence the length of stay of golf tourists in São Miguel Island, continuing with market segmentation.

Theoretical knowledge of this subject has allowed the development of a questionnaire that was applied to golf tourists who visited the golf course of Batalha. The results of this questionnaire will determine the length of stay and satisfaction.

Vera Vicente
Universidade dos Açores
Departamento de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

Ana Moniz
Universidade dos Açores
Departamento de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

António Gomes de Menezes
Universidade dos Açores
Departamento de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

Turismo de golfe na ilha de São Miguel: fatores que influenciam a duração da estadia

Golf tourism in São Miguel Island: factors influencing the length of stay

Vera Vicente

University of the Azores

Rua da Mãe de Deus, 9501-801 Ponta Delgada, Portugal. Email: veraquel1986@hotmail.com

Ana Moniz

University of the Azores and Centre of Applied Economics Studies of the Atlantic (CEEApIA),

Rua da Mãe de Deus, 9501-801 Ponta Delgada, Portugal. Email: amoniz@uac.pt.

António Menezes

University of the Azores and Centre of Applied Economics Studies of the Atlantic (CEEApIA),

Rua da Mãe de Deus, 9501-801 Ponta Delgada, Portugal. Email: amenezes@uac.pt.

Resumo: O objetivo central deste artigo é analisar os motivos da visita e os fatores que influenciam a duração da estadia dos turistas de golfe na ilha de São Miguel, prosseguindo-se com a segmentação do mercado.

O conhecimento teórico deste tema permitiu a elaboração de um questionário que foi aplicado aos turistas de golfe que passaram pelo Campo de Golfe da Batalha. Os resultados deste questionário permitirão apurar a duração da estadia e o grau de satisfação.

Palavras chave: turismo de golfe, segmentação do mercado, duração da estadia, Açores.

Abstract:

The aim of this paper is to analyze the reasons for the visit and the factors that influence the length of stay of golf tourists in São Miguel Island, continuing with market segmentation.

Theoretical knowledge of this subject has allowed the development of a questionnaire that was applied to golf tourists who visited the golf course of Batalha. The results of this questionnaire will determine the length of stay and satisfaction.

1. Introdução

De acordo com Cunha (2009, p. 13), “o turismo, em especial nas duas últimas décadas, transformou-se numa das atividades mundiais de maior dinâmica, tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista social e cultural, atingindo, nas relações económicas internacionais, uma dimensão que o coloca acima da produção petrolífera e da indústria automóvel”.

O turismo de golfe está associado a fluxos turísticos de valor acrescentado, em função do seu rendimento, permitindo alcançar taxas de receita *per capita* superiores às da média (Moital & Dias, 2009, p. 1).

“Portugal dispõe das “matérias-primas” – condições climáticas, recursos naturais e culturais – indispensáveis à consolidação e desenvolvimento de 10 produtos turísticos estratégicos: Sol e Mar, Touring Cultural e Paisagístico, City Break, Turismo de Negócios, Turismo de Natureza, Turismo Náutico, Saúde e Bem-estar, Golfe, Resorts Integrados e Turismo Residencial, e Gastronomia e Vinhos. A intervenção nestes produtos envolve o desenvolvimento de ofertas estruturadas, distintivas e inovadoras, alinhadas com a proposta de valor de Portugal e suportadas na capitalização da vocação natural de cada região, que nos permitam competir, com êxito, nos mercados alvo.” (Inovação, 2007, p. 6).

Tendo em conta as grandes tendências da procura internacional e a dotação de recursos próprios, favoráveis ao incremento da atividade, a Região Autónoma dos Açores (RAA) assumiu o golfe como um produto estratégico para o seu desenvolvimento turístico, oferecendo três campos de golfe que possibilitam aos turistas a realização de cinco percursos distintos.

O PENT (plano estratégico nacional de turismo) em 2007 previa o produto de golfe como uma área de aposta turística com interesse a assinalar, uma vez que o golfe tem sido visto como uma oferta de turismo ativo.

Em 2015 este produto continuará a ser válido, apesar de se ter de ajustar as estratégias que deverão ser diferentes. Para este produto deve-se *“reforçar o posicionamento de Portugal como destino de golfe de classe mundial, proporcionando maior visibilidade de regiões emergentes neste produto e apostando no segmento de formação e na realização de eventos de grande notoriedade internacional”*. (Portugal, 2011, p. 39)

O PENT, em 2007, confirma que nos Açores *“pretende-se atingir 1,2 milhões de dormidas de estrangeiros em 2015, crescendo 6,5% anualmente. Em termos de número de turistas (hóspedes estrangeiros), estes deverão aumentar cerca de 80% no período em referência. As receitas (proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros) deverão aumentar 170%, face a 2006, o que corresponde a um crescimento médio anual de 12%”*. (Inovação, 2007, p. 55)

Esta mesma fonte faz referência ao crescimento para os Açores que deverá, em número de turistas e em valor, acompanhar a diversificação de mercados. A aposta prioritária para o crescimento de curto prazo nos Açores incide nos produtos Turismo de Natureza e *Touring*. Numa perspetiva de diversificação, a região deverá alicerçar a sua oferta em propostas de produtos de Turismo Náutico e Saúde e Bem-estar. O Golfe, enquanto produto complementar, reforça a proposta de valor global do destino. (Inovação, 2007, p. 81)

O Governo dos Açores, nas Orientações a Médio Prazo 2009/2012, *“aposta decisivamente no desenvolvimento do sector do turismo na Região, enquadrando-o como um dos pilares da sua estrutura económica, consciente de que neste sector, os Açores possuem uma vantagem competitiva natural, diferenciada e, por conseguinte, sustentável no tempo, dada a especificidade das suas características naturais e culturais. Assim, com vista a atingir os*

objetivos ambicionados no Programa do X Governo Regional, planeia-se o desenvolvimento das ações que permitem reforçar a sustentabilidade do sector do Turismo, sem degradação do ambiente, qualificando a oferta e ampliando a procura turística externa”. (Estruturais, 2009, p. 71)

No plano regional de 2010, a ATA – Associação de Turismo dos Açores, irá proceder a ações “*necessárias para a penetração nos mercados tradicionais dos novos produtos elencados no Plano de Marketing Estratégico e para a consolidação dos produtos nele elencados como prioritários, visando essencialmente os mercados emissores com forte apetência para os produtos de mergulho, observação de cetáceos, vulcanismo, geocaching, marketing de experiências e insistir-se-á com o desenvolvimento dos produtos elencados a um segundo nível, como é o caso do golfe, congressos e incentivos e pedestrianismo”*. (Estruturais, Novembro de 2009, p. 35)

Neste mesmo plano, verifica-se que o governo Regional pretende a “*(...) consolidação dos Açores como destino de golfe”*. (Estruturais, Plano Regional e Anual 2010, Novembro de 2009, p. 36)

Perante este cenário, é evidente que cada vez mais se justifica refletir sobre as oportunidades e constrangimentos que se colocam ao desenvolvimento deste produto turístico, de forma a aperfeiçoar as estratégias de marketing, e, assim, aumentar a atratividade do produto e a maximizar o retorno do investimento no golfe na Região. Para tal, importa conhecer a realidade concreta do caso açoriano, sendo este o contributo deste trabalho para o avanço do conhecimento neste domínio.

A duração da estadia dos turistas de golfe numa determinada região tem sido abordada em estudos como o de Barros, Correia, e Butler (2010) e o de Menezes, Moniz e Vieira (2008). O primeiro trabalho foi elaborado para determinar a duração da estadia dos turistas de golfe na região do Algarve tendo-se concluído que o tempo de permanência dos turistas de golfe depende da nacionalidade dos turistas, educação, idade, altura do dia em que joga, da primeira motivação para a viagem, tipo de hotel, eventos no destino, clima e hospitalidade.

O segundo estudo, por seu turno, pretendeu apurar o tempo de permanência dos turistas nos Açores, usando o modelo de Cox no tratamento dos dados do questionário. As covariáveis utilizadas foram sócio-demográficas, perfis, atributos da viagem, práticas de sustentabilidade do destino e atributos da imagem. Verificou-se que as covariáveis explicam o tempo de permanência no destino e que repetir a viagem é importante neste contexto. Viajar em voos charter é um fator que influencia a duração da estadia, assim como o nível de habilitações dos turistas, pois um maior grau de escolaridade está associado a um menor período de permanência. Conclui-se, ainda, que a duração da estadia aumenta com o número de ilhas visitadas nos Açores.

Para delimitar o quadro teórico de referência, partiu-se da definição dos conceitos de turismo de golfe e de duração da estadia. De forma genérica, neste estudo pretende-se segmentar o mercado dos turistas de golfe da ilha de São Miguel, bem como determinar os motivos da visita e os fatores que influenciam a escolha do destino e a duração da estadia.

Foram definidas as seguintes hipóteses de trabalho:

Hipótese 1 - Os atributos do golfe mais apreciados pelos sujeitos são um bom preditor do número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

Hipótese 2- *O grau de satisfação com os atributos do campo de golfe são um bom preditor do número de dias que pretendem permanecer nos Açores.*

Os resultados desta investigação permitir-nos-ão apontar importantes recomendações e implicações para a gestão do destino turístico.

2. TURISMO DE GOLFE COMO UM PRODUTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM DESTINO TURÍSTICO

2.1. Turismo

A primeira definição de turismo surgiu pela mão do austríaco Herman Von Schullern Schratzenhoffen em 1910. Contudo, foi em 1942, que os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf, estabeleceram de forma mais elaborada o conceito de Turismo como “*sendo o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local de trabalho de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal*”. (Cunha, 2009, p. 29)

Mendes (2004, p.8) apoiado em (Bouncken, 2000; Ritchie e Crouch, 2000; Weiermair, 2000a; Otto e Ritchie, 1996; Babou, 1994; Hemici e Tiard, 1989) refere que, nos dias de hoje, o turismo assume-se como uma enorme indústria global de serviços, nem sempre consensual em termos de definição, de contornos imprecisos e difíceis de matizar. Contudo, a Organização Mundial do Turismo (OMT), que é a agência especializada das Nações Unidas (ONU) e a principal organização internacional no campo do turismo que funciona como um fórum global para questões de políticas turísticas e como fonte de conhecimento prático sobre o turismo, com sede em Madrid, define turismo como “*sendo o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante as suas viagens e a permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.*” (OMT)

O turismo depende fortemente de recursos naturais e subsequentemente do desenvolvimento sustentável. O termo de desenvolvimento sustentável refere-se a todas as formas de desenvolvimento que sejam ambientalmente benéficas e duradouras. A evolução do desenvolvimento sustentável começou a ter maior importância a partir de 1980. (Ahn, Lee, & Shafer, 2000, pp. 1-2)

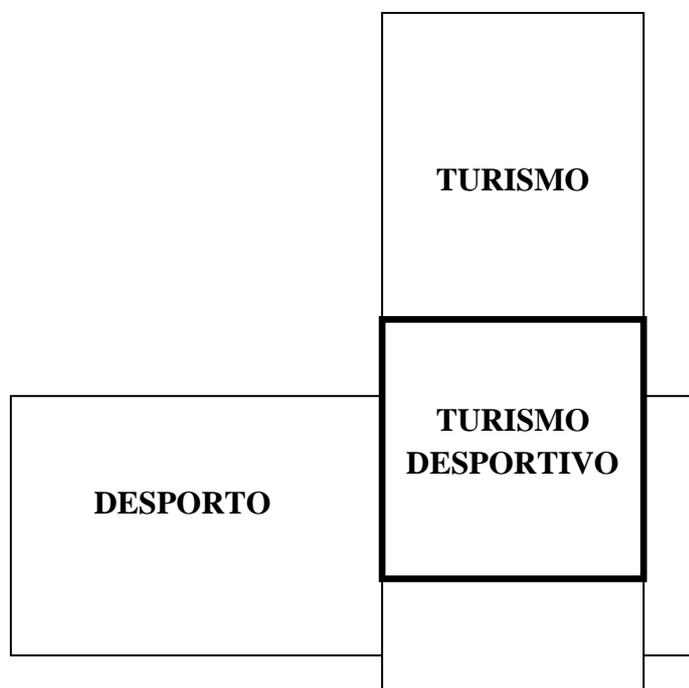
O turismo desportivo é um dos ramos do Turismo com origem mais longínqua no tempo, remontando à antiguidade clássica grega uma vez que a História refere já as viagens associadas à prática desportiva. Assim pode-se afirmar que foi na Grécia antiga, com a realização dos Jogos Olímpicos, que se iniciou a ligação entre atividades desportivas e viagens. (Iancu & Siddu, 2009, p. 190)

Por seu turno, Carvalho e Lourenço, dizem que o turismo desportivo é, assim, um fenómeno relativamente recente, mas frisam que as circunstâncias em que o Turismo e o Desporto se cruzam são quase simultâneas. Como fatores que se conhecem com peso para o crescimento do desporto e em especial do desporto a nível internacional são apontados o avião e a televisão cujo aparecimento e democratização dando acessibilidade às massas, promoveram o crescimento e mediatização da atividade desportiva que se conhece hoje.

O desporto e o turismo ao longo dos anos foram desenvolvendo algumas áreas de sobreposição. Estas áreas cresceram de tal forma que atualmente é possível falar de forma consolidada de um

Turismo Desportivo, havendo assim um conjunto de atividades que são simultaneamente turísticas e desportivas. (Carvalho & Lourenço, 2010, p. 125)

Gráfico 1: Sobreposição do Turismo Desportivo



Fonte: Elaboração própria, adaptado (Catarino, 2011, p. 27).

Com o crescimento do desporto, sentiu-se necessidade de recorrer aos serviços e conhecimentos do turismo, no entanto, refira-se que o inverso também se verificou uma vez que a expansão do turismo deu significado à utilização dos saberes desportivos na atividade turística.

Assim, pode-se afirmar que o turismo desportivo é um fenómeno social, económico e cultural resultante da interação única da atividade, das pessoas e do lugar. (Weed, 2009, p. 618)

Turismo de Golfe

Em Portugal a Federação Portuguesa de Golfe (FPG), fundada em 1949, é uma entidade dotada do Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, e tem por missão organizar e regulamentar o golfe em Portugal, promovendo competições oficiais, gerindo as Seleções Nacionais e apoiando os seus membros federados, com especial destaque para a gestão de handicap de jogadores portadores da licença federativa. A FPG conta com 136 clubes de golfe em todo o país e cerca de 30.000 atletas registados na sua base de dados.

Na Região Autónoma dos Açores verifica-se a presença de três campos de golfe, sendo dois dos quais na ilha de São Miguel (Campo de golfe da Batalha e o Campo de golfe das Furnas) e um na ilha Terceira (Campo de golfe da ilha Terceira). (Site da Federação Portuguesa de Golfe)

Correia e Martins alegam que o produto turístico *golfe* assume-se como uma das principais formas de inversão da sazonalidade característica do “sol e praia”, sobretudo nos destinos mediterrâneos. “O golfe assume-se como um grande negócio ao nível mundial. Entre 1985 e 2000, o número de jogadores de golfe em todo mundo registou um aumento de 35 para 56 milhões. O maior crescimento de golfe em termos absolutos surgiu

nos países com maior população e tradição golfista, como nos Estados Unidos, o Japão, o Reino Unido, o Canadá e a Austrália. Portugal surge como um destino especial de golfe na Europa, privilegiado pela sua localização e condições climáticas favoráveis”. (Correia & Martins, p. 86)

O Algarve é uma região situada ao longo de todo o litoral sul Português e tem sido um destino turístico exclusivo de golfe e ampliou sua oferta, a variedade de campos de golfe e as instalações para o maior número desde 1990. (Barros, Butler, & Correia, 2010, p. 13)

O número de golfistas amadores está a crescer e este grupo começa por optar em jogar em ambientes diferentes dos clubes onde habitualmente jogam, indo à procura de climas mais favoráveis durante as outras estações do ano que não o Verão. (Barros, Butler, & Correia, 2010, p. 14)

Turismo de golfe e a sua sazonalidade

Como é do conhecimento público, em todas as áreas do ramo de turismo, existe alturas em que se nota uma maior expansão, ou seja, uma maior procura, e o turismo de golfe não é exceção.

Inicialmente, o golfe era visto como uma atividade do ramo do turismo que servia como uma forma de combater a sazonalidade dos turistas.

Após alguns estudos feitos pelo PENT em 2007, verificou-se que é necessário verificar outras abordagens para reduzir a sazonalidade. E uma forma de reduzir a sazonalidade prevista é ao reforçar as acessibilidades aéreas a cidades/regiões emissoras com maior potencial turístico em cada mercado, tendo um grande impacto no crescimento dos fluxos turísticos a curto prazo. A prioridade passa essencialmente pela redução de lacunas ao nível das ligações diretas, entre os principais aeroportos do país e os mercados emissores.

De acordo com o PENT em 2007, “*a proposta de valor de Portugal irá apostar nos fatores que mais nos diferenciam de outros destinos concorrentes – “Clima e luz”, “História, Cultura e Tradição”, hospitalidade” e “Diversidade concentrada” – e em elementos que qualificam Portugal para o leque de opções dos turistas – “Autenticidade moderna”, “Segurança” e “Qualidade competitiva”*”. (Inovação, 2007, p. 5)

Assim, e de acordo com o estudo elaborado por Barros, A.; Butler, R. e Correia, A., os principais fatores que influenciam a duração da estadia dos turistas de golfe no Algarve são: nacionalidade, educação, idade, hora em que joga golfe, a primeira motivação para a viagem, o tipo de hotel e a estadia individual, eventos no destino, o clima, e hospitalidade. (Barros, Butler, & Correia, 2010)

3. TURISMO DE GOLFE NOS AÇORES

3.1. Importância do turismo de golfe como um produto estratégico para os Açores

O golfe, cada vez mais, tem sido visto como uma oferta de turismo ativo. O PENT em 2007 previa o produto de golfe como uma área de aposta turística com interesse a assinalar.

Em 2015 este produto continuará a ser válido, apesar de se ter de ajustar as estratégias que deverão ser diferentes. Para este produto deve-se “*reforçar o posicionamento de Portugal como destino de golfe de classe mundial, proporcionando maior visibilidade de regiões emergentes neste produto e apostando no segmento de formação e na realização de eventos de grande notoriedade internacional*”. (Portugal, 2011, p. 39)

O PENT, em 2007, confirma que nos Açores “*pretende-se atingir 1,2 milhões de dormidas de estrangeiros em 2015, crescendo 6,5% anualmente. Em termos de número de turistas (hóspedes estrangeiros), estes deverão aumentar cerca de 80% no período em referência. As receitas (proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros) deverão*

aumentar 170%, face a 2006, o que corresponde a um crescimento médio anual de 12%”. (Inovação, 2007, p. 55)

No plano regional de 2010, a ATA – Associação de Turismo dos Açores, irá proceder a ações “necessárias para a penetração nos mercados tradicionais dos novos produtos elencados no Plano de Marketing Estratégico e para a consolidação dos produtos nele elencados como prioritários, visando essencialmente os mercados emissores com forte apetência para os produtos de mergulho, observação de cetáceos, vulcanismo, geocaching, marketing de experiências e insistir-se-á com o desenvolvimento dos produtos elencados a um segundo nível, como é o caso do golfe, congressos e incentivos e pedestrianismo”. (Estruturais, Novembro de 2009, p. 35)

3.2. Caracterização da oferta de alojamento turístico e de campos de golfe

A Região Autónoma dos Açores apresenta sete tipos de alojamento turístico. Como principais ofertas de alojamento turístico: o Turismo Tradicional que engloba os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, pousadas, pensões e estalagens; o turismo em Espaço Rural, as Pousadas de Juventude, os Parques de Campismo, as Casas de Hóspedes e os Alojamentos Particulares.

De acordo com os estudos feitos pelo SREA, que apresenta os resultados apurados de Janeiro a Dezembro, nos diversos tipos de alojamento inquiridos. Esta mesma entidade entende por *hoteleria tradicional*, todos os estabelecimentos destinados a proporcionar alojamento, mediante remuneração, com ou sem fornecimento de refeições e outros serviços acessórios. Engloba o conjunto composto por Hotéis, Hotéis-Apartamento, Apartamentos Turísticos, Pensões e Estalagens.

Então, a Hotelaria Tradicional compreende os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, pousadas, pensões e estalagens, o Turismo em Espaço Rural, as Pousadas de Juventude, os Parques de Campismo, as Casas de Hóspedes e os Alojamentos Particulares.

Esta mesma região apresenta três campos de golfe, dois dos quais encontram-se na ilha de São Miguel: o campo de golfe da Batalha e o campo de golfe das Furnas, estando o terceiro campo na ilha da Terceira: Clube de Golfe da Ilha Terceira.

Na ilha de São Miguel existem torneios ao longo de todo o ano. O número de jogadores por torneio oscila muito, podendo-se afirmar que 40 jogadores são a média por torneio. Os torneios mais importantes são o Açores Ladies Open e o Azoren Pro Am. Os turistas de golfe optam pelos campos Açorianos quando os seus campos estão cobertos de gelo, devido ao intenso frio que se faz sentir nas suas zonas habituais. A altura do ano em que se verifica uma maior procura dos campos açorianos é entre Outubro e Maio.

Quadro 1: Hóspedes, dormidas, capacidade de alojamento e proveitos totais na hotelaria tradicional dos Açores, para o período de 2004 a 2011

Hotelaria Tradicional	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Hóspedes	281.406	316 961	337 000	350 829	353 479	327 901	11 697	344.595
Dormidas	965.049	1 136	1 179 371	1 184 375	1 127 513	1 004 804	26 664	1.033 525

		452						
Capacidade de Alojamento (camas)	7.486	7 935	7 422	7 596	8 123	8 207		8. 056
Proveitos Totais 1.000€ (preços correntes)	45.313	51 400	54 125	54 965	54 634	49 163	1.669	46. 852

Fonte: Elaboração própria com base em dados do SREA

Como se verifica no quadro 1, o número de hóspedes nos Açores têm vindo a aumentar bem como o número de dormidas e a capacidade de alojamento ao longo dos anos. O número de proveitos totais aumentou desde 2004 até 2007 e a partir de 2008 os valores tendem a reduzir.

3.3. Caracterização da procura turística na Região

Entende-se por procura turística “as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento. Deste modo, a procura turística é o conjunto dos bens e serviços que as pessoas que se deslocam adquirem para realizar as suas viagens, expressos em termos de quantidade”. Esta pode assumir-se das seguintes formas: Física; Monetária; Geográfica e Global. (Cunha, 2009, p. 131)

Para uma melhor avaliação da procura turística na Região, a mestranda teve em conta as seguintes formas: física (“é constituída pelos fluxos turísticos, que se medem pelas chegadas às fronteiras de cada país e pelas dormidas, nos meios de alojamento, quer tenham origem no próprio país quer no exterior”); e geográfica (“expressa a origem e os destinos. Define localidades onde se geram os movimentos turísticos (origens) e os locais para onde eles se dirigem com vista à satisfação das suas necessidades (os destinos)”. (Cunha, 2009, p. 132)

De acordo com estudos feitos pelo SREA, a procura de forma física aumentou ao longo dos anos, desde de 2004 com um total de dormidas de 965 049 turistas até 2008 onde se verificou uma ligeira quebra referente ao número de dormidas na região.

Nos anos seguintes, 2009 e 2010, continuou-se a verificar essa ligeira quebra, tendo aumentado em 2011 onde se contabilizaram cerca de 115418 dormidas.

A nível de procura da Região de forma geográfica, a maior percentagem de dormidas é de turistas nacionais com 50,5%, 58,3% e 50,9% referentes aos anos de 2004, 2005 e 2009 respetivamente. A partir, desses anos, verificou-se um aumento de dormidas de turistas estrangeiros.

Os movimentos turísticos de países estrangeiros com maior impacto na região foram, os originários da Suécia, Noruega, Alemanha e Dinamarca.

3.4. Sazonalidade e duração da estadia média

Entende-se por sazonalidade o período de tempo em que se verifica uma maior procura de turistas numa determinada região.

De acordo com o SREA, nos últimos 10 anos, o período em que se verifica uma maior afluência de turistas na Região corresponde aos meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro, sendo o maior fluxo turístico concentrado no mês de agosto.

Ao longo destes 10 anos, verifica-se que os períodos com maior número de dormidas são os meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro. O mês de agosto é a altura do ano, em que se verifica um maior número de turistas.

Quadro 2: Estadia dos turistas na Região

Ano	Estada em dias
2004	3,4
2005	3,6
2006	3,5
2007	3,4
2008	3,2
2009	3,1
2010	3
2011	3

Fonte: Elaboração própria com base dos dados do SREA (2004 a 2011)

A duração da estadia é considerada como o período de dias em que um turista passa em determinada área. É um dado importante de analisar, pois a partir do conhecimento da duração em da estadia de um turista, poderá ser mais fácil saber que tipos atividades serão possíveis de se fazer e o que pretende fazer o turista. Os dados recolhidos pelo SREA, é dado em dias e como se constata no quadro 2, a estada média na região é de 3 dias, tendo os anos de 2005 e 2006 um valor maior referente ao número de dias em que os turistas passam a noite na hotelaria tradicional.

4. Metodologia da Investigação

Para a consecução do presente estudo foram aplicados inquéritos aos turistas de golfe, na ilha de São Miguel, na Região Autónoma dos Açores, no espaço temporal compreendido entre os meses de março a julho de 2012.

Os questionários foram aplicados a todos os turistas de golfe que praticaram o desporto no campo de golfe da Batalha. No final da sua partida era-lhes entregue o questionário que amavelmente preenchem e entregavam.

Os dados obtidos foram tratados, recorrendo-se ao programa SPSS 2,0 e utilizando o modelo de regressão linear múltipla para a validação das hipóteses e para a obtenção do objetivo de avaliar os fatores que influenciam a duração da estadia dos turistas de golfe na ilha de São Miguel. Os pressupostos deste modelo foram analisados, designadamente o pressuposto de linearidade da relação entre as variáveis independentes e a variável (análise gráfica), multicolinearidade (Tolerance e VIF), homocedasticidade (análise gráfica), independência dos resíduos (Teste de Durbin-Watson) e normalidade dos resíduos (teste de Kolmogorov-Smirnov), encontrando-se na sua maioria satisfeitos.

O questionário foi elaborado, tendo como base o inquérito utilizado no estudo de Antónia Correia, Carlos Pestana Barros e António Luís Silvestre e referido no artigo *“Golf Tourism repeat choice behaviour in the Algarve: a mixed logit approach”*, tendo sido feitas apenas algumas modificações por forma a que este instrumento de recolha de dados de natureza quantitativa melhor se adequasse ao estudo da mesma.

As modificações concentram-se na parte de descrição individual, nomeadamente na recolha dos dados biográficos, tendo sido feito o acréscimo da nacionalidade e da ascendência Açoriana à semelhança do que acontece no artigo “*Determinants of Length of Stay: A Parametric Survival Analysis*” de Ana Moniz, António Menezes e José Vieira.

O questionário foi apresentado em dois idiomas: inglês prevendo-se que a maioria dos turistas fossem estrangeiros e em português para a eventualidade de existirem turistas nacionais ou até mesmo turistas com ascendência açoriana em que a língua portuguesa fosse a mais compreendida a nível de escrita por estes.

5. CONCLUSÃO

5.1. Análise das hipóteses

Para testar as hipóteses formuladas vamos utilizar como referência para aceitar ou rejeitar a hipótese nula um nível de significância (α) $\leq 0,05$. No entanto se encontrarmos diferenças significativas para um nível de significância (α) $\leq 0,10$ estas serão devidamente comentadas. As hipóteses n.º 1 e n.º 2 foram testadas com o modelo de regressão linear múltipla

A consistência interna dos atributos do golfe que os inquiridos mais apreciam e a satisfação com os atributos do golfe foi avaliada com recurso ao coeficiente de consistência interna Alfa de Cronbach. Os valores encontrados variam entre um mínimo de 0,805 (bom) e um máximo de 0,877 (bom). A referência destes valores segue a categorização de Hill e Hill (2005).

Tabela 1: consistência interna

	Cronbach's Alpha
Atributos do golfe	0,805
Satisfação com os atributos do golfe	0,877

Hipótese 1

Hipótese 1 - Os atributos do golfe mais apreciados pelos sujeitos são um bom preditor do número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

O modelo de regressão linear múltiplo dos atributos do golfe sobre o número de dias que os sujeitos pretendem permanecer nos Açores explica 56,4% desta última variável e não é estatisticamente significativo, $F(10, 20) = 1,717, p = 0,204$.

Tabela 2: Resumo do quadro

Model	R	R Quadrado	R Quadrado ajustado	Erro padrão da estimação
1	,795	,632	,564	2,524

Tabela 3: Anova

Modelo	Soma dos quadrados	Gl	Média dos quadrados	F	Sig.
1					
Regressão	109,420	10	10,942	1,717	,204
Residual	63,723	10	6,372		
Total	173,143	20			

Os coeficientes de regressão que se revelaram estatisticamente significativos foram os coeficientes das variáveis Qualidade, $\beta = 1,722$, $t(18) = 2,757$, $p = 0,020$ e Eventos $\beta = 1,388$, $t(18) = 2,282$, $p = 0,046$. Como os coeficientes são positivos isso significa que quanto mais os inquiridos apreciam estes atributos maior é o número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

Tabela 4: Coeficientes

Modelo	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
(Constant)	-7,154	8,694		-,823	,430
Qualidade	4,747	1,722	,779	2,757	,020 *
Manutenção	-1,158	1,132	-,329	-1,023	,330
Tee times	-,225	1,096	-,059	-,205	,842
Eventos	1,388	,608	,682	2,282	,046 *
Preços	-,087	,597	-,037	-,147	,886
Acessibilidade	,724	,790	,276	,916	,381
Dificuldade do Percurso	-,385	,960	-,109	-,401	,697
Informação do Destino	1,320	,802	,469	1,647	,130
Proximidade do alojamento	-,634	1,402	-,144	-,452	,661
Hospitalidade	-1,636	1,572	-,269	-1,041	,323

Hipótese 2

Hipótese 2 – O grau de satisfação com os atributos do campo de golfe são um bom preditor do número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

O modelo de regressão linear múltiplo da satisfação com os atributos do campo de golfe sobre o número de dias que os sujeitos pretendem permanecer nos Açores explica que 25,8% desta última variável não é estatisticamente significativo, $F(9, 11) = 1,774, p = 0,183$.

Tabela 5: Resumo do quadro

Model	R	R Quadrado	R Quadrado ajustado	Erro padrão da estimação
1	,769	,592	,258	2,534

Tabela 6: Anova

Modelo	Soma dos quadrados	Gl	Média dos quadrados	F	Sig.	
1	Regressão	102,519	9	11,391	1,774	,183
	Residual	70,624	11	6,420		
	Total	173,143	20			

Os coeficientes de regressão que se revelaram estatisticamente significativos foram os coeficientes das variáveis Qualidade, $\beta = 3,930, t(18) = 2,555, p = 0,027$ e Eventos $\beta = 1,250, t(18) = 2,097, p = 0,060$. Como os coeficientes são positivos isso significa que quanto maior é a satisfação com os atributos deste campo de golfe maior é o número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

Tabela 7: Coeficientes

Modelo	Coeficiente não estandardizados		Coeficientes estandardizados	t	Sig.	
	B	Erro padrão	Beta			
1	(Constant)	-8,874	8,567		-1,036	,323
	Qualidade	3,930	1,538	,645	2,555	,027 *
	Manutenção	-1,224	1,134	-,348	-1,080	,303
	Tee times	-,373	1,090	-,098	-,342	,739
	Eventos	1,250	,596	,614	2,097	,060 *
	Preços	-,015	,595	-,006	-,025	,980
	Acessibilidade	,951	,762	,363	1,247	,238
	Dificuldade do Percurso	-,738	,902	-,208	-,818	,431
	Informação do Destino	,949	,721	,337	1,318	,214
	Proximidade do alojamento	-,410	1,390	-,093	-,295	,774

5.2. Conclusões Gerais

No que concerne aos dados biográficos característicos dos turistas de golfe na ilha de São Miguel, podemos verificar que a maioria dos turistas são homens (83%) que se encontram no escalão etário de 51-60 (27,1%) e que 48,6% dos turistas são Portugueses.

Este valor está relacionado com o fato de muitos dos turistas apresentarem dupla nacionalidade.

O país de residência da maioria dos turistas é os EUA com 47,1%, tendo como habilitações literárias a escolaridade média (37%). Uma justificação prende-se com o facto de existir um grande número de emigrantes portugueses na América do Norte.

A principal motivação dos turistas de golfe da ilha de São Miguel passa essencialmente pela prática de golfe (58,6%). Preferem ficar num hotel de categoria de 4 estrelas com regime de dormida e pequeno-almoço, escolhendo como canal de distribuição a agência/operador turístico.

No atinente à classificação dos atributos do golfe mais apreciados, os inquiridos nomeiam como mais importantes a paisagem, (85,5%), a hospitalidade (68,8%) e a qualidade (67,2%). A análise da satisfação com os atributos do golfe permite identificar a paisagem (83,3%), a hospitalidade (81,5%) e a qualidade como os mais valorizados.

No que diz respeito ao preço da viagem aos Açores e ao preço de praticar o golfe nos Açores ambos os resultados foram os mesmos com a classificação de médio.

Metade da amostra (50,0%) considera-se satisfeita com a competitividade do preço em relação a outros campos de golfe da Europa e do seu país de residência e 26,5% considera-se como muito satisfeita.

Uma percentagem de 36,2% indica que esta é a sua primeira visita aos Açores. Dos que já tinham vindo aos Açores, 13,0% indica que veio uma vez e 21,7% duas vezes. A maioria (57,1%) pretende visitar 2 campos de golfe e 44,3% afirma que normalmente visita também dois campos de golfe. Quanto à intenção de visitar os Açores nos próximos 3 anos, 47,1% consideram-na como muito provável e 34,3% como provável.

Já a intenção de recomendação do destino Açores aos amigos é considerada como muito provável para uma significativa proporção de 60,0%.

O grau de satisfação global com a visita aos Açores é elevado pois 58,6% consideram-se muito satisfeitos e 38,6% como satisfeitos.

Para a verificação da duração da estadia que, estava relacionada com os atributos que os turistas mais valorizam e se esta mesma duração estava relacionada com o grau de satisfação com os atributos, recorreu-se ao estudo de regressão linear com a utilização do modelo Anova e verificou-se que tanto a hipótese 1 como a hipótese 2 são verdadeiras, ou seja, quanto mais os inquiridos apreciam estes atributos maior é o número de dias que pretendem permanecer nos Açores e que, quanto maior é a satisfação com os atributos deste campo de golfe maior é o número de dias que pretendem permanecer nos Açores.

Aludindo-nos aos resultados obtidos pelo SREA, verifica-se que o país de residência dos turistas que mais vistam os Açores são: a Finlândia e Alemanha. Os Estados Unidos da América apresentam uma percentagem que varia de 4,2% a 8,2%. Já neste estudo os Estados Unidos da América apresenta-se como o país de residência de uma percentagem de 47,1% de turistas que praticam golfe. A duração da estadia prevista pela mesma fonte, varia de 3 a 3,4 dias.

Reportando-nos aos resultados obtidos por Antónia Correia, na duração da estadia dos turistas de golfe na região do Algarve, esta aumenta com a nacionalidade dos turistas, idade, educação e altura em que pratica golfe, sendo os alemães e depois os turistas do Reino Unido, aqueles que mais tempo permanecem no Algarve para praticar golfe.

Nos Açores verifica-se que estes turistas não são os que mais procuram a Região Autónoma para a prática de golfe, mas sim os Americanos, situação previsível dados os laços da diáspora açoriana com esse país e a ligação próxima que esses emigrantes mantêm com a região e respetivas famílias.

No atinente ao motivo da viagem, em ambos os estudos, verifica-se que o primeiro motivo foi a prática do golfe.

Quanto às características do destino que mais influenciam os turistas na duração da estadia verifica-se que a hospitalidade, clima e eventos têm uma grande influência no Algarve, já nos Açores é a hospitalidade, qualidade, paisagem e clima. Ambos os turistas têm como ponto em comum a hospitalidade que é um dos fatores que os turistas de golfe dão muita importância.

Relativamente à intenção de os turistas quererem repetir a experiência, verifica-se, no estudo de Ana Moniz (2008), que no caso de turistas repetentes o tempo da duração da estadia é maior. No atual estudo, o modo como foi avaliado a intenção dos turistas repetirem a experiência foi feito de outra forma, ou seja, as variáveis são diferentes e, verifica-se que provavelmente (60%) dos turistas poderão repetir a experiência.

Este resultado não foge à regra segundo o qual as limitações existem, ainda para mais sendo um tema inédito no mundo académico, pelo que se sugere que futuros trabalhos as minimizem.

As recomendações que julgamos de maior pertinência inserem-se, principalmente, ao nível de formulação de questões no questionário que permitam aferir o impacto económico dos turistas de golfe na ilha de São Miguel.

Sugere-se a aplicação de um estudo desta natureza alargado à realidade do arquipélago dos Açores, uma vez que esse destino apenas apresenta três campos de golfe e dois situados na ilha de São Miguel e o outro na ilha Terceira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Açores, S. R. (s.d.). *SREA*. Obtido em 25 de Abril de 2012, de SREA: <http://estatisticas.azore.gov.pt>

Ahn, B. Y., Lee, B., & Shafer, C. S. (2000). Operationalizing sustainability in regional tourism planning: an application of the limits of acceptable change framework. *Tourism Management - Pergamon*, 1-15.

Barros, C. P., Butler, R., & Correia, A. (2010). The length of stay of golf tourism: A survival analysis. *Tourism Management - Elsevier*, 13-21.

Carvalho, P. G., & Lourenço, R. (2010). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa Científica de Desporto*, pp. 122-132.

Correia, A., & Martins, V. (s.d.). Competitividade e eficiência na indústria do golfe: o caso Algarve. pp. 85-101.

- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. Lisboa: Verbo.
- Estruturais, D. R. (2009). *Orientações a Médio Prazo 2009/2012*. Região Autónoma dos Açores.
- Estruturais, D. R. (Novembro de 2009). *Plano Regional e Anual 2010*. Região Autónoma dos Açores .
- Iancu, C., & Siddu, F. (2009). Gols as link between tourism and sports, case study: the Ugolino Golf Club - Florence (Tuscany, Italy). 189 - 200.
- Inovação, M. d. (2007). *Plano Estratégico Nacional do turismo*.
- Menezes, A. G., Moniz, A., & Vieira, J. C. (2008). The Determinats of length of stay of tourist in the Azores. *Tourism Economics* , 205-222.
- Miranda, Z., & Leandro, J. d. (1997). *MARketing Dicionário Bilingue; Português-Inglês*. Mem Martins: CETOP.
- Moital, M., & Dias, R. (2009). Determinantes da satisfação do turista de golfe em Lisboa: uma comparação entre Britânicos e Nórdicos. *III Congresso Internacional de Turismo de Leiria e Oeste*, (pp. 1-11). Leiria.
- OMT. (s.d). Obtido em 2 de Novembro de 2011, de <http://www2.unwto.org/es/sitemap>.
- Patuleia, M. (Fevereiro de 2011). O turismo residencial e os resorts integrados no polo de desenvolvimento turístico do oeste: estratégias de desenvolvimento. *Dos Algarves nº 20* , pp. 4-22.
- Portugal, T. d. (2011). *Plano Estratégico Nacional do TURISMO*. Lisboa: Lisgráfica.
- Weed, M. (2009). Progress in sports tourism research? A meta-review and exploration of futures. *Tourism Management - Elsevier* , 615-628.